



## Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Knowledge of nursing students on the teaching-learning Systematization of Nursing Care

Yara Nayá Lopes Andrade<sup>1</sup>, Elielza Guerreiro Menezes<sup>2</sup>, Mara Julyete Arraes Jardim<sup>1</sup>, Jéssica Sâmia Silva Tôrres Ribeiro<sup>1</sup>, Rodson Glauber Ribeiro Chaves<sup>1</sup>, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim<sup>1</sup>

**Objetivo:** analisar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Métodos:** pesquisa do tipo analítico transversal, realizada com 111 discentes do curso de graduação em Enfermagem, por meio de um formulário. Para análise, foi realizado cálculo das frequências e percentuais estatísticos. **Resultados:** 42,0% relataram utilização de metodologia de ensino tradicionalista. 54,9% consideram que a maior dificuldade estava em relacionar teoria e prática. 34,3% relataram se tratar de desinteresse parcial dos discentes. 33,3% apontaram divergência metodológica dos docentes. **Conclusão:** a principal dificuldade dos acadêmicos pesquisados no processo de ensino-aprendizagem ocorria pela lacuna existente entre o conhecimento teórico e a aplicabilidade prática, juntamente com a forma de ensino predominantemente tradicionalista.

**Descritores:** Enfermagem; Processos de Enfermagem; Ensino.

**Objective:** to analyze the knowledge of nursing students about the teaching-learning process of the Systematization of Nursing Care. **Methods:** this is a cross-sectional analytical research type, carried out with 111 students of the Nursing undergraduate course through a form. The calculation of the statistical frequencies and percentages was performed for the analysis. **Results:** 42.0% reported the use of traditionalist teaching methodology. 54.9% consider that the greatest difficulty was to relate theory and practice. 34.3% reported the case of partial lack of interest of students. 33.3% indicated methodological divergence of teachers. **Conclusion:** the main difficulty of the academics surveyed in the teaching-learning process occurred by the gap between the theoretical knowledge and practical applicability, together with the form of predominantly traditionalist education.

**Descriptors:** Nursing; Nursing Process; Teaching.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

Autor correspondente: Yara Nayá Lopes Andrade

Avenida Babaçulândia, 679. Bairro Vila Lobão, CEP: 65910-000. Imperatriz, MA, Brasil. E-mail: yara\_naya@hotmail.com

## Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é definida como uma atividade privativa do enfermeiro, em que acontece a organização do trabalho da equipe de enfermagem, tornando o cuidado ao paciente mais seguro e sistematizado. O instrumento metodológico que direciona o cuidado de Enfermagem ao paciente para a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem é o Processo de Enfermagem que, através de sua implementação, busca-se alcançar a qualidade de uma assistência integralizada e holística ao paciente e, conseqüentemente, maior visibilidade da profissão<sup>(1)</sup>.

O conhecimento teórico da Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ser aplicado à prática através da operacionalização do Processo de Enfermagem, devendo ser direcionado por uma teoria de Enfermagem escolhida a critério do enfermeiro, de acordo com o perfil da clientela, realizando intervenções satisfatórias para garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente dentro dos serviços de saúde, quer sejam estes públicos ou privados<sup>(1-2)</sup>.

As dimensões que fundamentam o Processo de Enfermagem são definidas da seguinte forma: propósito, organização e propriedades. O mesmo tem como propósito oferecer um atendimento capaz de suprir as necessidades humanas básicas de forma integral e individualizada para cada cliente, família e comunidade, devendo ser priorizada a relação entre o foco principal, no caso o cliente, e o enfermeiro. A organização, por sua vez, conta com a avaliação das cinco fases do processo e suas respectivas complexidades: coleta de dados ou histórico de Enfermagem (anamnese e exame físico), diagnóstico de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, implementação dos cuidados e avaliação de Enfermagem. As propriedades devem ser: propositado, metódico ou sistemático, ativo ou dinâmico, interativo, flexível e basear-se em teorias, também conhecidas como as Teorias de Enfermagem<sup>(3)</sup>.

Para reforçar a importância e necessidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a Reso-

lução do Conselho Federal de Enfermagem determina que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem deva ocorrer obrigatoriamente em todas as instituições de saúde brasileiras, tanto públicas quanto privadas, sendo registrada formalmente no prontuário do cliente, contendo todos os passos do Processo de Enfermagem<sup>(4-5)</sup>.

No entanto, para que o profissional associe o conhecimento teórico à realidade prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, é necessário que, enquanto acadêmico de Enfermagem, este desenvolva competências e habilidades que permitam a execução das cinco etapas que constituem o instrumento de trabalho, o Processo de Enfermagem: coleta de dados ou histórico de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação dos cuidados e Avaliação<sup>(6)</sup>.

A respeito dessa temática, tem-se observado que a maioria dos acadêmicos dos Cursos de Enfermagem não desenvolve a Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática acadêmica cotidiana nas instituições de saúde nas quais realizam os atendimentos assistenciais desenvolvidos durante atividades práticas obrigatórias exigidas pelo curso, fazendo-a apenas como um cumprimento de tarefa obrigatória pela instituição<sup>(6)</sup>.

Dessa forma, tais alegações evidenciaram que as dificuldades para a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem podem surgir desde o início da graduação, quando há divergência metodológica, por parte dos docentes, na padronização do ensino repassado<sup>(7)</sup>.

Esta temática, embasado no referencial bibliográfico utilizado para este estudo, abre um leque de possíveis respostas, havendo, assim, a necessidade de delimitar alguns questionamentos a serem respondidos pelos discentes durante a pesquisa: o conhecimento adquirido sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem durante as aulas teóricas são, de fato, aplicadas no campo prático? Qual a metodologia de ensino empregada pelos docentes durante o processo de ensino-aprendizagem da Sistematização? Quais as

percepções dos discentes acerca das principais dificuldades enfrentadas para realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem? Quais as lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem e aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem?

Por esses motivos, considera-se justificável a investigação desta problemática dentro do contexto local, tendo como enfoque principal analisar as percepções dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, acerca do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem. O estudo servirá para esclarecer se as causas que contribuem para que os discentes não apliquem a assistência holística e eficiente, ainda na universidade, estão relacionadas ao conhecimento insuficiente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem ou a uma lacuna metodológica relacionada ao ensino teórico-prático.

O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## Métodos

Trata-se de estudo analítico transversal. A população do estudo foi composta por discentes a partir do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem, pois se trata do primeiro momento em que o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem se faz presente, por meio da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, até o 8º período, representado pelos acadêmicos finalistas do curso e que ainda realizam aulas teóricas na instituição, pois, a partir do 9º período, os mesmos se encontram apenas em campos práticos de atuação.

A amostra final totalizou 111 acadêmicos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: acadêmicos maiores que 18 anos de ambos os sexos; acadêmicos que cursavam regularmente do 4º ao 8º período letivo. A coleta de dados ocorreu entre março

e junho de 2014. Para coleta de dados, foi utilizado instrumento semiestruturado (formulário), composto por duas etapas: a primeira referente à caracterização dos acadêmicos participantes do estudo e a segunda, composto por questões objetivas específicas do tema em questão.

Para análise dos dados, as informações coletadas foram descritas e organizadas segundo a similaridade, em uma planilha no programa *Microsoft® Office Excel 2010*, em seguida as informações foram trabalhadas, inicialmente, por meio de métodos de análise descritiva e, posteriormente, realizado o cálculo das frequências e percentuais estatísticos.

As análises estatísticas dos dados foram realizadas de acordo com a distribuição absoluta e relativa das variáveis<sup>(8)</sup>. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e em tabelas, correlacionando teoricamente com a solidez dos estudos realizados pelos autores que dão suporte à realização desta pesquisa.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## Resultados

Os resultados obtidos foram distribuídos ordenadamente da seguinte forma: caracterização dos acadêmicos participantes do estudo; dados específicos da pesquisa referente à opinião dos acadêmicos acerca do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Na caracterização por sexo, houve predominância de mulheres com 70,0% das vagas cursadas no curso de Enfermagem, em comparação com 30,0% preenchidas pelo sexo masculino.

Durante o reconhecimento da prevalência relacionada à faixa etária, houve predominância dos acadêmicos entre 18 e 23 anos (45,5%) e, posteriormente, os acadêmicos entre 24 e 29 anos (32,7%).

No que diz respeito à caracterização da amostra em relação ao período cursado, pode-se verificar que a distribuição dos acadêmicos entre os 4º, 5º, 7º

e 8º período do Curso de Enfermagem ocorreu de maneira proporcional, havendo discrepância apenas no 6º período que representou praticamente ¼ dos alunos respondentes (24,5%), sendo maior em relação aos demais.

Durante a análise do formulário aplicado, no que diz respeito à questão, se os ensinamentos teóricos sobre a Sistematização são, de fato, aplicados no campo das aulas práticas ou de estágio, observou-se que 20,0% dos acadêmicos consideraram que esse conhecimento era sempre praticado, frente a 27,3% achavam que somente de vez em quando, 40,9% que sim, mas não são realizados em consonância com a teoria, 9,1% que achavam que se praticava de forma frequente e 2,7% que nunca se praticava.

Sobre a metodologia utilizada pelos docentes em relação ao ensino da Sistematização, 42,0% consideraram que a metodologia era predominantemente tradicionalista, vista como cumprimento de tarefa institucional, outros 24,8% tradicional, mas com conteú

do problematizadores, outros 9,2% relataram ser uma metodologia prática, totalmente problematizadora, e outros 24,0% acreditavam em uma metodologia dialógica, permitindo a interação acadêmica e docente.

Os acadêmicos foram consultados sobre as principais dificuldades para a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem, na opinião desses alunos, 54,9% consideravam que a maior dificuldade estava em relacionar a teoria com a prática, 18,6% acreditavam que seria a descrença dos enfermeiros na aplicabilidade da Sistematização, enquanto que 11,8% apontavam que se dava devido a não aplicação da mesma no campo prático, para 7,8% seria devido ao conflito de papéis na equipe de assistência, e por fim, 6,9% relataram o não esclarecimento, de forma adequada, durante as aulas teóricas pelos docentes. Desta forma, foi realizada uma tabela cruzada entre os períodos e suas respectivas respostas ao questionamento, a fim de identificar as dificuldades predominantes em cada período (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização das principais dificuldades existentes para aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Período	Relacionar teoria e prática	Descrença na aplicabilidade	Não aplicação em campo prático	Conflito de papéis na equipe de Enfermagem	Não esclarecimento teórico adequado	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
4º	10 (47,6)	3 (14,3)	1 (4,8)	5 (23,8)	2 (9,5)	21 (20,6)
5º	12 (54,5)	5 (22,7)	5 (22,7)	-	-	22 (21,6)
6º	15 (65,2)	3 (13,0)	3 (13,0)	1 (4,3)	1 (4,3)	23 (22,5)
7º	9 (56,3)	3 (18,8)	2 (12,5)	-	2 (12,5)	16 (15,7)
8º	10 (50,0)	5 (25,0)	1 (5,0)	2 (10,0)	2 (10,0)	20 (19,6)
Total	56 (273,6)	19 (93,8)	12 (58)	8 (38,1)	7 (36,3)	102(100,0)

Ao serem questionados sobre os níveis de interesse em relação à aprendizagem da Sistematização, no que se refere à sua importância como uma ação privativa do enfermeiro, 34,3% relataram desinteresse parcial frente às dificuldades de aprendizagem, outros 29,5% relataram estar associado à deficiência de outras disciplinas fundamentais para a construção do raciocínio clínico da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem, como patologia, fisiologia e semiologia, outros 18,1% relataram que uma minoria não se interessava e 10,5% relataram notório desinteresse pela aprendizagem da Sistematização.

Da mesma forma, houve a necessidade de adotar o mesmo procedimento para investigar sobre as lacunas existentes, materializadas na dificuldade enfrentada pelos acadêmicos, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e aplicabilidade prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

As respostas de maior significância foram consideradas as divergências metodológicas disse-

minadas pelos docentes, 33,3%, seguido da falta de execução/associação entre teoria e prática, 23,4%, por outro lado, o desinteresse acadêmico foi relatado com 9,0% das respostas e a deficiência nas disciplinas de base como patologia, fisiologia e semiologia, com 8,1%. Pequena minoria relatou que a carga horária para aplicabilidade da Sistematização em campo prático seria insuficiente, com 7,2% das respostas, e 18,9% dos acadêmicos não responderam ao questionamento.

Finalizando a análise e realizando comparação da variável período com a referida questão, pode-se concluir que as maiores dificuldades dos discentes estavam voltadas para as divergências metodológicas dos docentes onde foi citada em maior parte, a partir do 6º período. Para os alunos do 4º e 5º períodos, as lacunas estavam bem divididas, divergências metodológicas, desinteresse dos acadêmicos, falta de execução/associação teoria e prática e ainda a deficiência das disciplinas de base (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização das lacunas existentes no processo de ensino da Sistematização relatado pelos discentes

Período	Divergências metodológicas	Desinteresse dos acadêmicos	Carga horária insuficiente	Falta de execução/ associação teoria e prática	Deficiência das disciplinas de base	Não opinaram	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
4º	6 (27,3)	4(18,2)	2(9,1)	4 (18,2)	-	6 (27,3)	22 (19,8)
5º	4 (17,4)	1(4,3)	1(4,3)	7 (30,4)	4(17,4)	6 (26,1)	23 (20,7)
6º	10(37,0)	2(7,4)	4(14,8)	7 (25,9)	-	4 (14,8)	27 (24,3)
7º	9 (47,4)	1(5,3)	-	3 (15,8)	5 (26,3)	1 (5,3)	19 (17,1)
8º	8 (40,0)	2(10,0)	1(5,0)	5 (25,0)	-	4 (20,0)	20 (18,0)
Total	37 (169,1)	10 (45,2)	8 (33,2)	26(115,3)	9 (43,7)	21 (93,5)	111 (100,0)

## Discussão

Entre as principais limitações deste estudo, destaca-se a não generalização dos resultados, pelo fato de ter sido realizado em uma população específica de estudantes de uma universidade pública na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, Brasil. Desta forma, sugere-se a realização de estudos semelhantes entre estudantes de graduação em enfermagem nas demais instituições públicas e privadas para o reconhecimento e resolutividade das lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem, corroborando ensino teórico com aplicabilidade prática e padronização do ensino por parte dos docentes, já que os acadêmicos compreendem a importância do método, porém não o operacionalizam integralmente na prática.

É visível a fragmentação sofrida entre o aprendizado teórico e o desenvolvimento encontrado dos campos de práticas, causando, assim, frustração nos discentes, juntamente com a descrença na confiabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem<sup>(9)</sup>. De posse dessa afirmativa, pode-se perceber que o processo de ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem ocorre, em boa parte dos casos, embasado em uma metodologia prioritariamente teórica do que prática, o que representa um bloqueio para o exercício do instrumento de trabalho<sup>(6)</sup>.

No que tange à caracterização das respostas dos discentes, no que diz respeito à metodologia utilizada pelos docentes em relação ao ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a metodologia verticalizada e tradicionalista é uma das maiores dificuldades vivenciadas no ensino da Sistematização. O método é referenciado por utilizar a forma expositiva de ensino, muitas vezes conhecida como “método bancário”. Esta forma de ensino é aquela em que o docente deposita informações de forma passiva e sem interação docente/acadêmico, com indução a certa forma de repulsa dos discentes, resultando em uma

recusa pela aproximação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem<sup>(7,9)</sup>.

Diante dessa informação, destaca-se que o docente deve ser capaz de inserir no cotidiano dos discentes a formação do pensamento crítico e julgamento clínico, norteando, assim, a formação dos futuros profissionais de Enfermagem, por isso torna-se imprescindível o aperfeiçoamento e a qualificação do corpo docente, este pode ser feito através da utilização na Educação Permanente dentro das instituições, consolidando o processo de comunicação e ensino que torne mais harmoniosa a interação entre docentes e discentes<sup>(10)</sup>.

Constatou predominância de relatos em que a principal dificuldade esteve relacionada, principalmente, à escassa associação entre teoria e prática. Desta forma, estudos assemelham-se com o presente resultado, apontando que as principais dificuldades dos acadêmicos em realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem durante as atividades práticas podem decorrer da falta de familiaridade e pouca presença efetiva nos campos de prática e da falta de simulação das situações vividas na realidade com a aplicabilidade no meio acadêmico, resultando em um distanciamento do que se aprende teoricamente e de fato, o que é desenvolvido nos campos práticos<sup>(11-12)</sup>.

Os desafios que implicam diretamente no desenvolvimento e concretização da Sistematização nas instituições baseiam-se da seguinte maneira: o conhecimento teórico científico insatisfatório, a falta de associação teórica com a prática nos campos institucionais, a quantidade mínima de enfermeiros nos serviços de saúde, o que influencia no não desenvolvimento uniformizado e organizado das etapas do Processo, gerando conflito de papéis, falta de domínio teórico para a elaboração Sistematização e do Processo de Enfermagem ou mesmo pouca familiaridade e envolvimento com o mesmo<sup>(9)</sup>.

Foi realizada a abordagem em relação ao nível de interesse dos acadêmicos no que se refere à aplicabilidade da Sistematização da Assistência de



Enfermagem. Apesar dos acadêmicos reconhecerem a importância da Sistematização e do Processo de Enfermagem, a maioria dos indivíduos relatou que o processo de ensino-aprendizagem do método era uma dificuldade enfrentada pela maioria dos acadêmicos, devido ao grau de complexidade, gerando tensão e desinteresse parcial dos mesmos, resultando em sentimentos de frustração e decepção pelo não uso da Sistematização nos serviços de saúde, cujo o desinteresse pela aprendizagem e aplicabilidade do método culminam em uma postura permanente de distanciamento no decorrer da vivência acadêmica<sup>(13-14)</sup>.

De posse dessas informações, fazem-se necessários a adaptação e o aprimoramento das técnicas de ensino propostas pelos docentes, visando resgatar o interesse de discentes para o exercício da profissão<sup>(12)</sup>.

Ademais, foi possível realizar associação com demais estudos encontrados, chegando-se a um consenso de que o fortalecimento do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ser cultivado de maneira contínua, havendo reformulações precisamente básicas, como a realização da capacitação dos docentes, visando adequação de metodologias uniformes entre as disciplinas em todos os períodos da graduação, evitando a segregação do conhecimento e a dispersão do interesse dos acadêmicos<sup>(11-12,15)</sup>.

A realização deste processo requer do profissional uma base científica consolidada e fundamentada nas disciplinas de base, como: Fisiologia, Patologia e Semiologia, além das habilidades de gerenciamento das unidades que são indispensáveis para construção dos diagnósticos e implementação dos cuidados, domínio literário ou teórico, destreza na consolidação das ações, aptidão no desenvolvimento dos julgamentos e atitudes fundamentadas na ética profissional e na responsabilidade em cuidar do outro são valores construídos ainda ao longo da graduação<sup>(10)</sup>.

Sabendo-se que a qualificação dos docentes está ligada diretamente ao direcionamento profissional e desenvolvimento acadêmico para o ingresso futuro no mercado de trabalho, a capacitação dos

docentes torna-se indispensável para designação dos saberes emitidos, como também a delimitação do instrumento teórico a ser implementado ao longo da graduação e a inserção das novas atualizações, em detrimento da Sistematização e do Processo de Enfermagem, devem simular as atividades vivenciadas no cotidiano prático, juntamente com a utilização de modelos dialógicos e métodos problematizadores que induzam a formação de ideias e autonomia para resolução de conflitos<sup>(10-12,16)</sup>.

## Conclusão

A operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem proporciona autonomia ao enfermeiro, com base nesta premissa e com intuito de analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizagem da referida temática, observou-se que a principal dificuldade encontrada pelos discentes ocorria pela lacuna existente entre o conhecimento teórico e a aplicabilidade nos campos práticos, juntamente com a metodologia de ensino predominantemente tradicionalista por parte dos docentes. Desta forma, há necessidade da implantação de estratégias educativas capaz de estimular os docentes na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e na padronização do ensino.

Foi possível perceber que os participantes do estudo compreendiam a importância da referida temática e a necessidade de fazer parte desse processo de expansão e consolidação da operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Contudo, o processo de aprendizagem da Sistematização é uma dificuldade enfrentada pela maioria dos acadêmicos, devido ao seu grau de complexidade, gerando tensão e desinteresse ocasionada pela não aplicabilidade e/ou aplicabilidade parcial desse instrumento nos serviços de saúde, culminando em uma postura permanente de distanciamento no decorrer da vivência acadêmica.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pelo apoio, por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas, sob Processo nº 251/2014.

## Colaborações

Andrade YNL e Menezes EG contribuíram na concepção, coleta, organização e interpretação dos dados. Rolim ILTP contribuiu na redação e análise crítica relevante do conteúdo. Jardim MJA, Ribeiro JSST e Chaves RGR contribuíram na redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

## Referências

- Chaves LD. SAE: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari; 2009.
- Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014; 35(2):128-34.
- Santos ADB, Oliveira KKD, Rosário SSD, Lira ALBC, Tourinho FSV, Santos VEP. Strategies for teaching learning process in nursing graduate and postgraduate nursing. *J Res Fundam Care online* [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar. 20]; 6(3):1212-20. Available from: [HTTP://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1604/pdf\\_1380](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1604/pdf_1380)
- Neco KKS, Costa RA, Feijão AR. Systematization of nursing care in health institutions in brazil: an integrative review. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet] 2015 [cited 2016 Mar. 20]; 9(1):193-200. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/6602>
- Rosenstock KIV, Soares MJGO, Santos SR, Ferreira ASM. Aspectos éticos no exercício da enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enferm.* 2011; 16(4):727-33.
- Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 33(3):174-81.
- Fontes WD, Leadebal ODC, Ferreira JA. Competências para aplicação do processo de enfermagem: auto-avaliação de discentes concluintes do curso de graduação. *Rev Rene.* 2010; 11(3):86-94.
- Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia.* São Paulo: Atheneu; 2008.
- Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. Nurses' knowledge about Nursing Care Systematization: from theory to practice. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(6):1380-6.
- Menezes SRT, Priel MR, Pereira L. Nurse's autonomy and vulnerability in the nursing assistance systematization practice. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(4):953-58.
- Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Systematization of nursing care in undergraduate training: the perspective of complex thinking. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2015; 23(1):59-66.
- Silva CC, Gelbcke FL, Meirelles BNS, Arruda C, Goulart S, Souza AIJ. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2011 [citado 2013 out. 20]; 13(2):174-81. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a03.htm>
- Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. *Esc Anna Nery.* 2015; 19(1):47-53.
- Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios. *Esc Anna Nery.* 2015; 19(1):47-53.
- Barlem JGT, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS, Vidal DAS. Burnout syndrome among undergraduate nursing students at a public university. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014; 22(6):934-41.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BR). Sinopses Resultados Educação Superior – Graduação [Internet]. 2011 [citado 2014 maio 3]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>